

INVESTIGAÇÃO III MINISTÉRIO PÚBLICO

Protege identifica pacote de dinheiro achado com policial

Empresa é a única a transportar valores que teriam sido embalados na Caixa

Cecília Polycarpo
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
cecilia.cebvalho@rac.com.br

A empresa de transporte de valores Protege reconheceu ontem aos promotores do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) que o fragmento de cinta de papel encontrado no dinheiro apreendido na última terça-feira com um investigador do 2º Distrito Policial (DP) de Campinas pertence à Caixa Econômica Federal. A Protege é a única empresa que faz o transporte de cédulas para o banco na região, e sofreu um mega-assalto no dia 14 de março. O novo fato reforça a origem criminosa do dinheiro. Parte das notas tinha também buracos de bala, segundo o MP.

Agentes que apuram o mega-assalto foram presos anteontem

O investigador Aílton Ferreira, encontrado com R\$ 410 mil em sua casa, era um dos policiais responsáveis por apurar o roubo da Protege. Após sua prisão, ao ser questionado anteontem sobre a do dinheiro, ele não deu explicações. Bandidos levaram aproximadamente R\$ 50 milhões da Protege, em um assalto cinematográfico que amedrontou moradores do bairro São Bernardo. A ação teve tiros e explosões e houve demora na reação da polícia. Na época, a justificativa foi que o armamento da quadrilha era mais poderoso do que o usado pela corporação e que um embate poderia colocar em risco a população do entorno.

O delegado-geral da Corregedoria em Campinas, Sander Malaspina, explicou que o novo fato dá força à linha de investigação que apura se policiais do 2º DP teriam envolvimento com o assalto da Protege. "Hoje, a única empresa homologada para processar e cintar o dinheiro da Caixa em Campinas e região é a Protege, filial de Campinas. Essa é uma linha de investigação muito forte." A informação da cinta foi passada formalmente por um representante da empresa, segundo o delegado-geral.

A investigação do assalto ficou a cargo dos investigadores do 2º DP, os mesmos que foram presos em uma operação contra corrupção policial deflagrada anteontem pelo Gaeco. O promotor Amauri Silveira Filho disse ontem que o fato intrigou o Ministério Público, uma vez que a apuração de crimes desse porte fica normalmente sob a responsabilidade da Delegacia de Investigações Gerais (DIG).

O MP avisou previamente



Delegado Mário Bergamo cobre a cabeça no trajeto até a Corregedoria, onde se apresentou ontem



O promotor Amauri Silveira Filho questiona a razão de policiais sob suspeita investigarem o caso Protege

ao comando da Segurança Pública que os policiais responsáveis pela investigação eram alvo de um inquérito da Corregedoria. Com os novos fatos, Silveira Filho afirmou que pedirá explicações formais sobre o porquê de os policiais não terem sido afastados imediatamente do caso da Protege. "Por-

que hoje a gente tem indícios bem claros e elementos bem robustos de que pelo menos uma parte do produto do crime (do assalto à Protege) poderia estar na casa de um policial que era responsável pela investigação deste mesmo crime." Há alguns dias, a investigação passou para a DIG.

Secretaria

Em nota, a Secretaria de Segurança Pública informou que investiga se o dinheiro apreendido com um dos agentes tem ligação com o roubo à Protege. "Cabe esclarecer que, até o momento, não há nenhum indício de policial envolvido no roubo da empresa de valores. Eles já

Delegado se entrega à Corregedoria da polícia

O delegado Mário Bergamo, plantonista do 4º DP de Campinas, que estava foragido da Justiça, se apresentou ontem à Corregedoria da Polícia Civil. Chegou de táxi com a cabeça coberta com uma camiseta, e permaneceu calado. Ele estava com o advogado David Martins. Bergamo é acusado de concussão (cobrança de vantagem indevida de agente público sem uso de violência). Escutas telefônicas do Gaeco apontam que ele recebeu R\$ 2 mil de uma advogada para liberar um carro apreendido. O veículo é do cliente dela. Tanto Bergamo quanto o escrivão José Ricardo foram indiciados pelo crime. Ontem um termo circunstanciado foi registrado na Corregedoria, e o delegado levado ao presídio da Polícia Civil na Capital. Ele não prestou depoimento. Só será ouvido em juízo, informou Martins. O delegado não se apresentou anteontem, segundo o advogado, porque estava internado no Hospital de Clínicas (HC) devido a

"depressão profunda e tendências suicidas". Mais cedo, o defensor disse que Bergamo não praticou o crime, e que as escutas apontam que o delegado pediu apenas o documento do veículo. "Tanto ele como o escrivão José Ricardo não cobraram valor indevido nenhum. Eles negam com veemência as acusações." A advogada chegou a afirmar que o carro estava com problemas, e que por isso foi apreendido. A partir disso, o delegado teria começado a ligar para a casa dela, que deu um cheque caução de R\$ 2 mil ao policial. Mas, Bergamo queria a quantia em espécie, disse. Ainda de acordo com Martins, Bergamo faz tratamento contra depressão há 15 anos, mas a doença se agravou no começo deste ano. O advogado não soube dizer se o quadro clínico do cliente se agravou depois de aberto inquérito na Corregedoria. Ele negou que a ida do cliente ao HC tenha sido para escapar de uma eventual prisão. Depois que teve alta, o delegado se apresentou. (Raquel Valli/AAN e CP/AAN)

eram investigados antes mesmo do roubo à Protege", diz a nota. "O Departamento de Polícia Judiciária do Interior 2 - Campinas informa que não haverá prejuízo ao inquérito do roubo à empresa de valores, porque a DIG já era responsável pela investigação do caso e dará continuidade aos trabalhos normalmente."

Presos

Além de investigador Aílton Ferreira, outros quatro policiais e um advogado também foram presos na operação do Gaeco. O delegado do 4º DP, Mário Bergamo, se entregou ontem.

Um homem apontado como receptor de mercadorias roubadas teve a prisão revogada depois de colaborar com as investigações. O investigador Adão Silva, do 2º DP, continua foragido. Os crimes foram identificados durante uma investigação que tinha como foco a facção criminosa Primeiro Comando da Capital. Foram grampeados diálogos em telefonemas que deram origem a dois inquéritos civis distintos, abertos há dois meses. Os policiais são investigados por corrupção e extorsão.

A defesa dos suspeitos nega envolvimento com crimes.

GRANDE PROFISSIONAL. GRANDE CURRÍCULO. GRANDE UNIVERSIDADE.

DIREITO
PSICOLOGIA
CIÊNCIAS ECONÔMICAS
ADMINISTRAÇÃO
TECNÓLOGOS EM JOGOS DIGITAIS E
GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

VESTIBULAR DE
INVERNO 2016

Inscrições: 5/4 a 22/5
Provas - Direito: 4 e 5/6
Provas - Demais cursos: 5/6
puc-campinas.edu.br



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

75
ANOS